

Museu de Arte da Pampulha

Acervo espelhado

Iole de Freitas

S/ título, 1998

Cobre, aço inox e alumínio, 310x120x110 cm

[Doação da artista após exposição no Museu de Arte da Pampulha, 1998]

por Marília Andrés Ribeiro

O trabalho de Iole de Freitas – *Sem título* – realizado com cobre, inox e alumínio, datado de 1998, é um desdobramento da série *Corpo sem Órgãos*. Antecede a exposição *Território Vazado*, realizada no Museu da Pampulha em 1999, e busca uma ativação específica do espaço, instalando nele planos e linhas retorcidos. *Território Vazado*, uma proposta de *site-specific* que ocupou o espaço expositivo do MAP, constitui um marco importante da arte contemporânea neste Museu, abrindo caminho para futuros projetos curatoriais. Ouvindo a artista sobre o trabalho:

“A instalação feita no Museu da Pampulha apresenta um sistema de grandes volumes vazados, autoportantes, que ocupavam toda a área do Museu, relacionando-se com elementos de vidro contendo impressões de imagens referentes à série *Escrito na Água*. Estes vidros, apoiados nas vidraças que compõem a fachada do Museu, duplicam seu formato, esguio e delicado, parecendo deslocar-se delas em direção ao chão. Apoiados pelos elementos de ardósia, apresentam em sua superfície o registro de vultos que remetem à idéia de fugacidade do olhar. A transparência e a translucidez – questões pertinentes à poética da obra – surgem tanto nos elementos de tela vazados quanto na corporeidade das lâminas de vidro, que retêm o vestígio de vultos esguios, vestígios da memória dos Velasquez e Giacomettis”.

[Depoimento inédito da artista à Marília Andrés Ribeiro, em 2005.]